

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: COMO OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ESTÃO COMPREENDENDO O CONTEÚDO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL.

Maria Alice Magalhães Duo¹, Orientadora: Ivaldinete de Araújo Delmiro Gemes²

Curso: Ciências Sociais- Bacharel

Universidade do Vale do Acaraú- UVA

Centro de Ciências Humanas- CCH

Cidade: Sobral- CE

E-mail: mariliceduo22@gmail.com

Projeto de Extensão: Gênero na Escola: Saberes, Práticas e Reconhecimento de Corporiedade Multiplas

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo discutir a sexualidade e o gênero no ambiente escolar, destacando a escola como um espaço essencial para a formação social e cultural. Com base em autores como Durkheim e Guacira Lopes Louro, parte-se do entendimento de que a educação não é neutra e, portanto, participa ativamente da construção e naturalização das normas de gênero e sexualidade. A ausência desses debates nas escolas contribui para a opressão de sujeitos que fogem das normas tradicionais. O texto também apresenta uma análise de autores sobre documentos norteadores da educação, os quais indicam a falta de suporte adequado para a abordagem dessas temáticas no ambiente escolar. Por fim, o objetivo deste trabalho é levantar reflexões sobre os impactos da ausência ou presença desses conteúdos no desenvolvimento dos estudantes do ensino médio. Diante desse cenário, foi realizada uma atividade em sala de aula com estudantes do 3º ano do ensino médio, na qual se propôs uma roda de conversa com três perguntas norteadoras, além da aplicação de um questionário. O objetivo foi compreender de forma mais aprofundada como os estudantes estão percebendo e construindo o conhecimento relacionado à educação sexual.

Palavra-chave: Escola; Educação sexual; Ensino Médio.

Agradecimentos: ao PBPU pela bolsa de Extensão

Introdução

A sexualidade e as questões de gênero constituem temáticas de grande relevância para o ambiente escolar, uma vez que este se configura como espaço fundamental para a formação de crianças e adolescentes, promovendo a compreensão de diversos fatores sociais, culturais e educacionais. Para Durkheim, a escola é uma instituição moral que forma o indivíduo não apenas intelectualmente, mas também socialmente, para ele, a educação não é um processo neutro. Ela serve para garantir a continuidade e estabilidade da sociedade. A autora Guacira Lopes Louro, em seu livro “Gênero, sexualidade e educação”. Nós trás a discussão sobre as escolas desempenhar um papel fundamental na construção das diferenças de gênero e sexualidade. A argumentação principal de Louro é que a educação escolar não reflete na juventude apenas as normas biológicas sobre gênero e sexualidade, mas também na construção dessas normas e em sua naturalização. Com isso temos sua argumentação que, o ambiente escolar, enquanto espaço de socialização, está imersa nas normas que regulam as identidades de gênero e as expressamos de sexualidade “(...) A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos,

ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se 'despir'." (Louro, 2003, p. 81). Segunda a autora, a invisibilidade das discussões sobre o gênero e sexualidade nas escolas, contribui para a opressão dos sujeitos que não se encaixam nas normas tradicionais. Neste cenário, a escola muitas vezes acaba silenciando ou marginalizando esses debates, dificultando a construção de um ambiente mais inclusivo e plural. Em outro momento do livro, Louro, propõe uma reflexão sobre como as práticas pedagógicas que envolvem o ensino do tema de gênero e sexualidade, podem ser orientadas por princípios feministas, que desafiem as formas tradicionais de ensino e promovendo uma educação mais crítica, inclusiva e transformadora. Uma forma de ensinar que pratique o diálogo, que se incentive a escutar, a problematizar e ao pensamento crítico. Com esse pensamento, ela busca que as práticas pedagógicas rompam com o silenciamento e a invisibilidade, criando espaços para a expressão da diversidade e para construção coletiva do saber.

Nesse contexto, a negligência em relação à educação sexual é inaceitável; contudo, essa omissão ainda ocorre de forma significativa no país. A abordagem da sexualidade nas escolas passou a ser discutida intensamente no Brasil no início do século XX. Apesar dos inúmeros embates, o tema conseguiu ser incorporado em documentos educacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Nesse contexto, foi inserido também em outros documentos norteadores da educação, como o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que contribuiu para uma maior aceitação dessa temática no ambiente escolar. O artigo "Historicização da Educação Sexual no Brasil Pós-PNE e BNCC: Entre Embates e Possibilidades" busca analisar os documentos da PNE e da BNCC, bem como sua importância para a temática dos estudos da sexualidade nas escolas. Com isso, os autores Adriana Marques, Andresa Marques e Paulo Rennes (2024) concluem, em sua pesquisa, que os achados indicam que os documentos não oferecem a assistência necessária para a abordagem das questões de sexualidade e gênero. Os autores apontam a existência de uma má disposição em relação à temática no Brasil. Com isso, criam-se muitos mitos e tabus que dificultam a inserção da pauta no ambiente escolar. O pensador Ribeiro (2017) faz um alerta sobre o retrocesso que a educação sexual vem sofrendo desde 2014 no país. Segundo o autor, grupos fundamentalistas religiosos têm promovido discursos e ações contrários ao tema, disseminando informações falsas que vão de encontro às evidências científicas que demonstram a importância da educação sexual nas escolas. Diante desse cenário, cabe questionar de que forma o conteúdo relacionado à educação sexual está sendo compreendido e reproduzido para os estudantes do ensino médio. O que eles pensam sobre os temas abordados? Quais impactos esse conteúdo tem gerado em seu desenvolvimento e no ambiente escolar?

Justificativas

A escolha pela temática da educação sexual no contexto escolar sugeriu da necessidade de compreender e enfrentar os desafios relacionando à abordagem de questão de gênero e sexualidade entre adolescentes. A pergunta inicial que motivou este por projeto foi: "como realizar a abordagem de temas ligados sobre gênero e sexualidade de forma que sejam aceitos, compreendidos e debatidos pelos (as) estudantes, sem que haja rejeição ou resistência?". O receio quanto á rejeição e a forma como os alunos reagiram a essas discussões, é pela percepção de um crescimento de um conservadorismo entre os jovens nas mídias sociais, que muitas vezes demonstram resistências aos debates e diálogos sobre temáticas relacionadas as lutas de classes, movimentos sociais e principalmente, questões relacionadas aos conceitos de gêneros e sexualidades, fora de um âmbito biológicos. Diante desse cenário de dúvidas sobre como começar essa abordagem em escolas, para adolescentes, em uma discussão pedagógica,

da disciplina de Sociedade e juventude, tivemos a segunda reflexão: por que os jovens têm adotado posturas cada vez mais conservadoras. A professora compartilhou, em uma das aulas, que tem observado que, no estado do Ceará, ainda há espaço em sala de aulas que promovem o diálogo com os jovens, incentivando o pensamento crítico em várias áreas do conhecimento. Apesar das controvérsias, há certa abertura, para práticas pedagógicas voltadas à educação sexual. No entanto, antes ainda se concentram, em aspectos biológicos, limitando à abordagem das dimensões sócias e culturais da sexualidade. Diante desse cenário, compreendi que, antes de apresentar conteúdos e reflexões sobre gênero e sexualidades aos adolescentes do ensino médio, era necessário entender o que eles já sabem sobre o tema, como se sente em relação a ele.

Objetivo geral

Compreender de que forma os estudantes do ensino médio, percebem e absorvem os conteúdos e práticas pedagógicas, sobre a educação sexual. Analisando o papel da escola como espaço de desenvolvimento crítico, social e construtivo para a juventude.

Objetivos específicos

A) Analisar as reflexões acadêmicas sobre os limites e possibilidade da escola como espaço de formação integral e crítico da juventude no que se refere às questões de sexualidade e gênero. B) Investigar o que os estudantes do 3º ano do ensino médio, entendem com as pedagogias que trazem a educação sexual em suas estruturas. C) Compreender as percepções dos estudantes, sobre como a escola pode aprimorar a abordagem das temáticas de gênero e sexualidade.

Metodologia

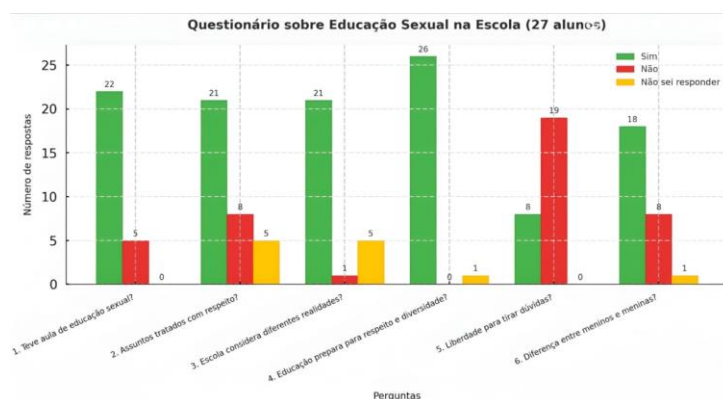
A metodologia adotada para o projeto é a pesquisa qualitativa. Com um primeiro momento com a escuta ativa e análise das percepções dos estudantes do 3º ano do ensino médio, sobre a educação sexual no contexto escolar e como a escola pode ser esse espaço de diferença e desenvolvimento da juventude. A atividade será dividida em dois momentos: um primeiro será realizado uma roda de conversa com os estudantes, orientando por três perguntas norteadoras. 1. O que vocês entendem por educação sexual?; 2. Em sua opinião, quem influencia na presença ou metodologia que a educação sexual aconteça nas escolas?; 3. Como a escola pode melhorar a forma de abordagem do tema da educação sobre gênero e sexualidade?. O momento tem como objetivo promover um espaço de escuta e diálogo, sem interrupções e explicações. Para entender a construção do pensamento e compreensão dos estudantes. Em seguida, será aplicado um questionário, de 6 questões, com as opções de sim, não ou não sei responder. Com o objetivo de levantar dados sobre as percepções dos jovens estudantes, sobre as pedagogias, voltadas a uma educação sexual. Os dados obtidos serão sistematizados e analisados, com o objetivo de produção de reflexões sobre os conteúdos pedagógicos atuais e propor, se necessário, caminhos para fortalecimento de uma abordagem crítica, inclusiva e formativa sobre a educação sexual no ambiente escolar.

Desenvolvimento

A ação foi desenvolvida na cidade de Santa Quitéria- CE, com a Escola Aracy Magalhães Martins, após contato com a professora de Sociologia, Antônia Milena Furtado, que gentilmente disponibilizou um espaço em sua aula com os alunos do 3º ano A do Ensino Médio. A turma possui 40 alunos matriculados, porém, no dia da atividade, estavam presentes 27 estudantes. A atividade ocorreu no dia 29 de setembro de 2025, durante a última aula da manhã, das 10:35 às

11:20. Os alunos foram bastante receptivos e participativos durante todo o momento. A ação foi dividida em dois momentos, com duração total de aproximadamente 30 minutos. No primeiro momento, foi realizada uma roda de conversa orientada por três perguntas, para que os estudantes pudessem expressar suas opiniões sobre o tema proposto. A primeira pergunta foi: “O que vocês entendem sobre o que é a educação sexual nas escolas?” As respostas giraram em torno da importância do conhecimento sobre o próprio corpo, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e o papel do consentimento nas relações. A segunda pergunta foi: “Quem, na opinião de vocês, deveria tratar dos temas relacionados à educação para a sexualidade e gênero?” Os alunos chegaram ao consenso de que esse é um trabalho conjunto entre a escola e a família. Por fim, a terceira pergunta foi: “De que forma a escola poderia melhorar a abordagem da educação sexual, tornando-a mais inclusiva, informativa e respeitosa com a realidade dos alunos?” Os estudantes destacaram a necessidade de mais aulas, palestras, formações de rodas de conversa, com profissionais que entendam do assunto e mais abertura para que possam tirar dúvidas, com os professores ou profissionais da escola. Em suas percepções, apesar de já terem tido algumas aulas sobre prevenção de gravidez e doenças, ainda não se sentem à vontade para discutir o tema de forma aberta e contínua.

No segundo momento da atividade, foi solicitado aos alunos que respondessem a um questionário composto por seis questões relativas à temática da educação sexual no ambiente escolar. As perguntas podiam ser respondidas com as opções: sim, não ou não sei responder. O objetivo era compreender as percepções e experiências dos estudantes a respeito da abordagem da sexualidade nas escolas. As questões apresentadas foram as seguintes: 1. Você lembra se teve alguma aula de educação sexual na escola?; 2. Na sua percepção, os assuntos relacionados à sexualidade são tratados com respeito e seriedade na escola?; 3. Você considera que a escola leva em conta as diferentes realidade dos alunos ao falar sobre sexualidade?; 4. Enquanto estudante, você sente que a educação que recebe (ou recebeu) prepara com questões como o consentimento, respeito e diversidade?; 5. Você se sente a liberdade para tirar duvidas sobre sexualidade e gênero com professores ou adultos na escola?; 6. Na sua opinião, acredita que existe uma diferença na forma eu meninos e meninas são ensinados sobre sexualidade?.



Considerações finais

Com base em todos os relatos de experiência com os adolescentes, bem como nas teorias mencionadas ao longo do texto, compreende-se que o processo pedagógico relacionado à educação para a sexualidade e gênero nas escolas está fortemente vinculado a aspectos biológicos, como as doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez precoce e os métodos de prevenção. Os estudantes relatam que os raros momentos destinados a ações voltadas para essas temáticas acabam sendo pouco proveitosos, uma vez que muitos jovens não levam o assunto a sério, o que compromete o ambiente criado para a aprendizagem desses conteúdos. Outro ponto observado é a percepção, por parte dos alunos, de que não há abertura e acolhimento suficientes por parte dos profissionais da escola. Com isso, as aulas que deveriam ser espaços para a construção e reprodução de reflexões sobre a educação sexual acabam se tornando momentos desconfortáveis, tanto pela falta de preparo e sensibilidade dos profissionais quanto pela ausência de interesse de uma parte significativa dos estudantes.

Referencias

LEÃO, A. M. C.; LEÃO, A. M. C.; RIBEIRO, P. R. M. Historicização da educação sexual no Brasil pós PNE e BNCC: Entre embates e possibilidades. *Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.*, Araraquara, v. 25, n. 00, e024002, 2024. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v25i00.18581>

RIBEIRO, P. R. M. Entrevista Educação para a Sexualidade. **Revista Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 7-15, 2017a. DOI: 10.14295/de.v5i2.7867. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/7867>. Acesso em: 27 agost. 2025.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 6.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.